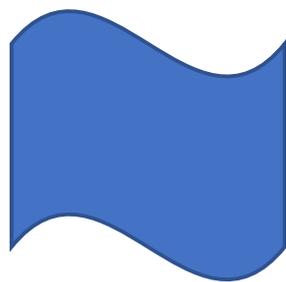


*A Igreja Através
dos Séculos*



*A Igreja Através
Dos Séculos*

Abdenal Carvalho

Copyright 2019 by Abdenal Carvalho

Título: *A Igreja Através dos Séculos*

Revisão do autor

Capa do autor

ISBN: 978-1980452652 / 118 Páginas

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais são meras coincidências.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem consentimento escrito pelo autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do código penal brasileiro.

Agradecimentos

Quero agradecer aos responsáveis aos maiores responsáveis pela criação e publicação desta obra, que com certeza irá ser de muita valia na vida dos estudiosos da bíblia, para aumentar consideravelmente seus conhecimentos sobre as Escrituras Sagradas. Agradeço, portanto, ao Pai, Filho e ao Espírito Santo, meus fiéis inspiradores.

Resumo

A igreja criada por Jesus Cristo, em Jerusalém, deu continuidade em sua missão de levar ao mundo as Boas Novas de Salvação até os confins da terra, vencendo inúmeros obstáculos e superando incontáveis provações no decorrer destes mais de dois mil anos, desde que seu fundador retornou aos céus. Porém, apesar dos esforços feitos e pelo preço de sangue pago pelo Redentor no Calvário e pelos primeiros cristãos, para que a oportunidade de reconciliação do pecador com Deus fosse possível a todos nós, ela não conseguiu se manter intacta e livre da contaminação do mal. A igreja, hoje, encontra-se quase que completamente vencida pelo secularismo, pelo modernismo religioso e a doutrina de Balaão ocupou o lugar do Evangelho deixado por Jesus. Em nossos dias ser cristão é acumular riquezas neste mundo, praticar livremente a imoralidade, perverter os bons costumes ensinados nas Escrituras e viver como vivem os infiéis. Como Cristo encontrará sua noiva no dia da sua vinda, ela sobreviverá através dos séculos vindouros ou deixará de existir por completo?

Sumário

Introdução	9
1. A Origem Da Igreja.....	11
2. A Missão Da Igreja é a Evangelização	20
2.2 Dar Bom Testemunho	26
2.3 MANTER-SE SANTA	31
2.3.1 Conceitos Bíblicos Sobre A Santidade	38
2.4 Manter-Se Fiel	42
g) Ter Esperança.....	49
Capítulo 3 – A Origem da Igreja Cristã.....	67
Capítulo 4-O Futuro Reservado À Igreja.....	106
Conclusão.....	111
Referências.....	112
Biografia	114
Contatos	115
Considerações Finais	116

Introdução

O plano de salvação para resgatar o homem de seu estado lastimável de pecado, e permitir que este se reconcilie com seu Criador, deu início ainda no Éden, quando a mulher foi seduzida a desobedecer as ordenanças divinas e ele, por amá-la mais que a Deus, escolheu agradá-la e igualmente comer do fruto proibido (Gênesis 3:1-24) Desenvolveu-se com início do ministério terreno de Cristo e consolidou-se com sua morte e ressurreição (João 19:17-27)

Ainda na cruz, quando disse ao Pai: “Está tudo consumado”. (João 19:28-30) deixou claro ter cumprido sua missão como o Messias que tinha de vir e o papel de Cordeiro que tira o pecado do mundo (João 1:29). Já a missão da igreja em proclamar o reino terreno de Cristo começou, em definitivo, no momento em que ele ascendeu aos céus e seus discípulos passaram a anunciar as Boas Novas de Salvação a todos os perdidos.

Começando em Jerusalém e depois se espalhando por toda a Ásia, chegando até nós, através dos séculos (Atos 12:24) Todas as gerações, desde os primeiros anos após a ressurreição de nosso Redentor, passaram a ouvir a respeito do propósito de Deus em permitir ao homem a oportunidade de abandonar sua vida de rebelião e voltar-se para uma convivência harmoniosa entre Pai e filho, mediante adoção, por intermédio de Jesus, o primogênito entre todos os outros.

Desde os primórdios da evangelização, iniciada com Cristo e continuada com os doze apóstolos em Jerusalém. O evangelho é pregado gratuitamente a todos quanto estejam dispostos a ouvi-lo e aceitá-lo como única regra de fé para a salvação de suas almas.

Todos os cristãos, independentemente de sua raça, cor, credo ou status social, estão inteiramente comprometidos com o dever de anunciar aos pecadores que está próximo o seu retorno a este mundo para levar sua eleita, e que a condição para ser salvo é aceita-lo como único Senhor de suas vidas, para que sejam perdoadas suas transgressões e restabelecida a comunhão perdida com o Pai. (Filipenses 3:20).

1. A Origem Da Igreja

A igreja cristã começou a existir a partir do momento em que o Senhor comissionou seus primeiros discípulos para segui-lo (Lucas 6:13), porém, foi oficialmente fundada no dia de sua subida aos céus. Naquele exato instante, quando lhes deu as instruções necessárias de como agirem e em seguida cumprirem sua missão evangelizadora. foram colocados os fundamentos da igreja que ao preço de muitos sofrimentos chegou até nós. Desde aquele dia e após o Pentecostes, quando o poder prometido por

Cristo foi derramado sobre cada um dos discípulos, deu-se início uma verdadeira batalha da luz contra as trevas no propósito de libertar o homem das prisões espirituais (Atos 2:1-41) E o inferno não ficou quieto diante disso, pelo contrário, ele ergueu-se grandemente contra os escolhidos e passou a usar de toda sua influência neste mundo para detê-los (Atos 7:54-60) No entanto, nem mesmo com todas as perseguições sofridas pelos cristãos no longo dos séculos impediram a eleita do Senhor de prosseguir sua caminhada rumo ao futuro e cumprir sua missão redentora, por meio da cruz do Salvador.

A Igreja Através Dos Séculos

Foram inúmeras as investidas dos inimigos, muitos padeceram as mais indescritíveis torturas, outros morreram queimados, serrados ao meio, crucificados, enterrados vivos...(Hebreus 11:32-38) Mas toda essa carnificina só aumentou os esforços dos que deram continuidade a obra evangelizadora, parecia que cada gota de sangue derramada dava origem a centenas de novos salvos das influencias malignas.

“Não houve e nem haverá uma força sequer que consiga parar a caminhada dos verdadeiros filhos de Deus até seu encontro com o Noivo. A igreja fundada por Jesus tem suas bases firmadas nas suas promessas de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mateus 6:18) “Segundo Curtis: “Talvez o cristianismo não se expandisse de maneira tão bem sucedida caso o Império Romano não tivesse existido. Podemos dizer que o Império Romano era um tambor de gasolina à espera da faísca da fé cristã.”

Algumas das Características do Império Romano que contribuíram para a difusão da fé cristã: Certa abertura religiosa inicial, gerada pelo grande politeísmo. Busca da população romana pelas crenças orientais em alta naquele momento; um gigantesco império reforçado pelo comércio e envio de tropas às colônias; Grande difusão do latim e do grego como que linguagens universais naquele período. Os romanos demoraram três décadas para compreender que o cristianismo era diferente do judaísmo, que naqueles dias era uma religião legalizada.

O Historiador Tácito antes do incêndio já relata conversas em cortiços sobre um certo “Chrestos”, certamente Cristo; Em 19 de julho de 64 inicia-se o incêndio em Roma. Dentre os 14 bairros que tinham cortiços populares 10 foram queimados em um incêndio que perdurou por 7 dias; cristãos foram o bode expiatório encontrado por Nero, que jurou perseguí-los até a morte de todos. Segundo Kenneth:

“Quando o cristianismo desafiou o politeísmo tão profundamente arraigado de Roma, o Império contra-atacou.” Ocorre então uma primeira onda de perseguições de 64 até 68, quando Nero morre após assassinar a própria mãe. Tácito, um escritor daquela época diz em um de seus relatos: “Alguns foram vestidos com peles de animais ferozes e perseguidos pelos cães até serem mortos, outros foram crucificados; outros envolvidos em panos alcatroados, e depois incendiados ao pôr do sol, para que pudessem servir de luzes para iluminar a cidade durante a noite.

NERO cedia os seus próprios jardins para essas execuções e apresentava, ao mesmo tempo, alguns jogos de circo, presenciando toda a cena vestido de carreiro, indo às vezes a pé no meio da multidão, outras vendo o espetáculo do seu carro.” Segundo **Curtis**: “Em um de seus primeiros atos imperiais, Vespasiano nomeou seu filho, **Tito**, para conduzir a guerra contra os judeus. A situação se voltou contra Jerusalém, agora cercada e isolada do restante do país. Facções internas da cidade se desentendiam com relação às estratégias de defesa.

Conforme o cerco se prolongava, as pessoas morriam de fome e de doenças. A esposa do sumo sacerdote, outrora cercada de luxo, revirava as lixeiras da cidade em busca de alimento. Enquanto isso, os romanos empregavam novas máquinas de guerra para arremessar pedras contra os muros da cidade. **ARIETES** forçavam as muralhas das fortificações. Os defensores judeus lutavam durante todo o dia e tentavam reconstruir as muralhas durante a noite.

Por fim, os romanos irromperam pelo muro exterior, depois pelo segundo muro, chegando finalmente ao terceiro muro. Os judeus, no entanto, continuaram lutando, pois correram para o Templo - sua última linha de defesa. Esse foi o fim para os bravos guerreiros judeus - e também para o Templo. **JOSEFO**, historiador judeu, disse que Tito queria preservar o Templo.

A Igreja Através Dos Séculos

Mas os soldados estavam tão irados com a resistência dos oponentes que terminaram por queimá-lo. A queda de Jerusalém, essencialmente, pôs fim a revolta. Os judeus foram dizimados ou capturados e vendidos como escravos. O grupo dos zelotes que havia tomado MASSADA permaneceu na fortaleza por três anos. Quando os romanos finalmente construíram a rampa para cercar e invadir local, encontraram todos os rebeldes mortos. Eles cometeram suicídio para que não fossem capturados pelos invasores.

A revolta dos judeus marcou o fim do Estado judeu, pelo menos até os tempos modernos. - A destruição do Templo de Herodes significou mudança no culto judaico. Quando os babilônios destruíram o Templo de Salomão, em 586 a.c., os judeus estabeleceram as sinagogas, onde podiam estudar a Lei de Deus. A destruição do Templo de Herodes pôs fim ao sistema sacrificial judeu e os forçou a contar apenas com as sinagogas, que cresceram muito em importância.”

Segundo DURANT: “Reuniam-se em recintos privados ou pequenas capelas e organizavam-se segundo o modelo da sinagoga. A congregação recebia o nome de EKKLÉSIA - palavra grega para significar as reuniões do governo municipal. Os escravos eram bem-vindos, como nos cultos de Isis e de Mitras; nenhuma tentativa se fazia para libertá-los, mas reconfortavam-nos com a promessa de um Reino em que seriam livres. Entre os primeiros convertidos predominavam os proletários, com alguns elementos das classes médias e um ou outro da classe alta.

Não obstante, longe estavam de ser a "escória da sociedade" como disse CELSO; em sua maioria viviam industriosamente, financiavam as missões, levantavam fundos para as comunidades mais pobres. Pouco esforço se fazia para conquistar a gente dos campos; a população rural veio por último, e daí o nome de PAGANI (aldeões, camponeses) que começou a ser aplicado aos habitantes dos Estados mediterrâneos anteriores aos cristãos.

As congregações admitiam as mulheres, que eram encarregadas de pequenos papéis; mas a Igreja exigia que elas envergonhassem os pagãos com o exemplo de suas vidas de modesta submissão e recolhimento”. — **HATSENBARGER, DIONÍSIO**. A História da Igreja, Cristianismo nos Séculos.

As tentativas frustradas dos inimigos do evangelho, em tentar de todas as formas deter o crescimento dos salvos em Cristo, sempre deu em nada. De século a século seu número apenas cresceu. Apesar de satanás ter plantado sua semente maligna no campo onde jaz as raízes do verdadeiro trigo (Mateus 13: 24-30) a eleita do Cordeiro sobreviveu a todos os temporais e fortes tempestades que lhe sobrevieram.

E acima de tudo, um grande conforto: Seu criador, aquele que edificou suas bases neste mundo, Jesus Cristo, o Unigênito de Deus, nunca a abandonou e nem abandonará, pois com sua noiva ele estará todos os dias, até a consumação dos séculos (Mateus 28:20). Não obstante as perseguições, martírios e calúnias dos ímpios e do próprio joio presente meio aos fiéis, a igreja se manteve firme na sua luta pela salvação dos perdidos, anunciando incansavelmente a breve volta do Salvador.

E a necessidade de arrependimento por parte dos incrédulos. “A história da Igreja de Deus tem sido sempre, desde a era apostólica até o presente, a história da graça divina no meio dos erros dos homens. Muitas vezes se tem dito isso, e qualquer pessoa que examine essa história com atenção não pode deixar de se convencer que assim é.

Lendo as Epístolas do Novo Testamento vemos que mesmo nos tempos apostólicos o erro se manifestou, e que a inimizade, as contendas, as iras, as brigas e as discórdias, com outros males, tinham apagado o amor no coração de muitos crentes verdadeiros. Deixaram as suas primeiras obras e o seu primeiro amor e alguns que tinham principiado pelo espírito, procuravam depois ser aperfeiçoados pela carne. Mas havia muito mais do que isso.

A Igreja Através Dos Séculos

Não somente existiam alguns verdadeiros crentes em cujas vidas se viam muitas irregularidades, e que procuravam, pelas suas palavras, atrair discípulos a si, como também havia outros que não eram de modo alguns cristãos, mas que entraram despercebidamente entre os irmãos, semeando ali a discórdia. Isto descreve o estado de coisas a que se referem os primeiros versículos do capítulo dois de Apocalipse, na carta escrita ao anjo da igreja em Éfeso.

Tempos De Perseguição

Porém estava para chegar um tempo de perseguição para a Igreja, e isso foi permitido pelo Senhor, na sua graça, a fim de que se pudessem distinguir os fiéis. Esta perseguição, instigada pelo imperador romano Nero, foi a primeira das dez perseguições gerais que continuaram, quase sem interrupção, durante três séculos.

"Por que razão permite Deus que o seu povo amado sofra assim?" Muitas vezes se tem feito esta pergunta, e a resposta é simples: é porque Ele ama esse povo. Podia haver, e sem dúvida há, outras razões, porém a principal é esta – Ele o ama. *"Porque o Senhor corrige o que ama"* e se o coração se desviar, tornar-se-á necessária a disciplina. Com que facilidade o mal se liga, mesmo ao melhor dos homens!

Mas, na fornalha da aflição, a escória separa-se do metal precioso, sendo aquela consumida. Ainda mais, quando suportamos a correção de Deus, Ele nos trata como filhos; e se sofremos com paciência, cada provocação pela qual Ele nos faz passar dará em resultado mais uma bênção para a nossa alma. Tal experiência não nos é agradável, nem seria uma provocação se o fosse, porém, à noite de tristeza sucede a manhã de alegria, e dizemos com o salmista Davi: "Foi bom para mim, ter sofrido aflição".

Porque E Que Deus Permite A Perseguição

Mas Deus permite, algumas vezes, que a malvadez leve o homem muito longe em perseguir os cristãos, a fim de ficar manifestado o que está no seu coração, e por isso não é de estranhar que na alma do cristão que não tem apreciado esta verdade se levantem dúvidas e dificuldades, e que comece a queixar-se de o caminho ser custoso, e da mão do opressor ser pesada sobre ele.

O Senhor, porém, não nos deixa na Terra para nós nos queixarmos das dificuldades, nem para recuarmos diante da ira dos homens: temos de servir ao Mestre e resistir ao inimigo, porém é somente quando estamos fortalecidos no Senhor e na força do seu poder que podemos prestar esse serviço, ou resistir efetivamente a esse inimigo. Esta história pretende indicar quão dignamente se fez isto nos tempos passados.

Porém se quisermos compreender a maneira como Deus tem tratado o seu povo, sempre nós devemos lembrar de que a milícia cristã é diferente de qualquer outra, e que uma parte da sua resistência é o sofrer. As armas da nossa milícia não são carnis, mas sim espirituais, e o cristão que se serve de armas carnis mostra sem dúvida que não aprecia o caráter do verdadeiro crente.

Não pode ter apreciado com inteligência espiritual o caminho do seu Senhor, ou compreendido o sentido das suas palavras: "*O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo pelejariam os meus servos*". A igreja militante é uma igreja que sofre, mas se empregar as armas carnis, deixa na verdade de combater." — **RINALDI, CADU**. Primeiro Século da Era Cristã, blogspot.com, 2010 — Por ter ele dado a si mesmo como oferta por nossos pecados e, nem por um momento, se negado a pagar o alto preço que lhe foi imposto para fossemos resgatados de nossa vã maneira de viver (1 Pedro 1:18)

A Igreja Através Dos Séculos

Cabe a cada um de nós, cristãos verdadeiramente convertidos, o compromisso de dar continuidade a árdua tarefa de apregoar sua mensagem de salvação aos que cambaleiam como cegos em direção ao inferno. Lembremos do tamanho martírio sofrido pelo Senhor naquela rude cruz afim de nos permitir a liberdade que hoje temos de nos dirigir a Deus sem a intervenção de quem quer que seja, através de nossas orações que são apresentadas ao Pai, pelo Filho, em quem estamos unidos mediante a fé (João 17:21)

Todo o sofrimento de Cristo no madeiro foi unicamente para conquistar nossa reaproximação com o Criador, de quem fomos forçados a nos afastar devido a existência do pecado. E, quando ele disse, no momento da sua morte: “Está tudo consumado!”, confirmava nossa libertação dos grilhões da morte. “Não precisamos pensar muito de que uma vez que estávamos vivendo em nossos pecados e sempre ofendendo a Deus com nossas iniquidades. Conclui-se de que éramos inimigos de Deus. Portanto, se éramos inimigos de Deus.

Logo, precisaríamos ser reconciliados. A verdade é que a morte de Cristo põe fim a inimizade entre Deus e o homem. A nossa hostilidade contra Deus foi removida pelo sangue de Cristo na cruz. Em Romanos 5:10 diz: “fomos reconciliados com Deus”. De que maneira, alcançamos essa reconciliação? Por meio da morte de Jesus. Note que esse ato de reconciliação não foi uma iniciativa nossa, e sim, exclusivamente de Deus.

Apesar de sermos os seus inimigos, Ele sempre foi o nosso amigo, aponto de enviar o seu próprio e único Filho para morrer por nós, com o propósito de restaurar a comunhão que havíamos perdidos com a desobediência de Adão. Uma passagem muito significativa é Romanos 11:15. A reconciliação do mundo é agora possível por que os judeus rejeitaram o Messias. Note que ao rejeitar os judeus, Deus toma a iniciativa, afastando Israel o favor divino e a graça do evangelho.

Abdenal Carvalho

A reconciliação do mundo (gentios) coloca-se em contraste com a rejeição de Israel. Portanto, presume-se de que a reconciliação é um ato de Deus, seu ato de receber o mundo no seu favor e de lidar com ele de modo especial. importante: por mais importante que seja voltar-nos para Deus, o processo de reconciliação é Deus voltando para nós com seu favor. É maravilhoso isso. Além de Deus nos salvar, também restaura uma comunhão perdida. De inimigos passamos a ser amigos de Deus.

A morte de Cristo foi sacrificial, e uma vez que foi um sacrifício também foi propiciatória, no sentido de que satisfaz todas as exigências de Deus. Também foi substitutiva, a sua morte foi em nosso lugar. Foi um favor imerecido da parte de Deus – de enviar o seu Filho para morrer por nós. E por fim reconciliatória, a morte de Cristo nos fez amigos de Deus. Concluindo, a morte de Cristo é o melhor presente que poderíamos receber das mãos de Deus. “por que o presente de Deus é a vida eterna em Jesus Cristo nosso Senhor” — **MILLARD J. ERICKSON**. Teologia Sistemática — **LEE, CARLOS** - Aprendendo com as Escrituras, 2011

2. A Missão Da Igreja é a Evangelização

Bem no exato momento em que o Senhor ascendia aos céus, diante do olhar de seus discípulos que se mantiveram fiéis a nova fé recebida, suas últimas recomendações foi que permanecessem aguardando até que lhes fosse enviado poder dos céus, depois disso deveriam sair a proclamar o evangelho a toda criatura, servindo-lhe de testemunhas em Jerusalém, na Judéia e até os confins da terra. (Atos 1:8) A missão primordial da igreja de Cristo é anunciar o Evangelho.

Incessantemente, para que o homem se arrependa de seus maus caminhos e retome a comunhão perdida com seu Criador. E é somente através da evangelização que ela poderá alcançar resultados positivos neste sentido. Se os cristãos não se dispuserem a sair pelas ruas, becos e valados (Lucas 14:21) à procura dos perdidos, afim de lhes falar do imenso amor de Deus e o plano de salvação que ele projetou, por meio de seu Filho Jesus, para resgatá-los das garras do maligno, não estarão cumprindo sua parte como membro do corpo de Cristo.